

Cinema e percepção do envelhecimento

Mônica Joesting Siedler

mojoesi@gmail.com

Resumo

Trata-se de um relato de experiência da atividade de extensão intitulada *Cinedebate em Gerontologia*, desenvolvida no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 2000. O curso, com duração de quatro semestres, tem o objetivo de propiciar a integração social de pessoas por meio da discussão de filmes, treinando a percepção global do enredo, habituando-as à crítica através da formulação de posições pessoais sobre questões do envelhecimento e da própria velhice. Apresenta-se como uma tecnologia educativa para trabalhar a gerontocultura. Tal tecnologia aqui é entendida na acepção de Merhy como um trabalho vivo, o qual inclui os saberes que organizam as ações humanas. Observa-se que os alunos apresentam percepção mais esclarecida do processo do viver envelhecendo; revisão do processo de viver; aprendizagem de convivência; aprendizagem do enfrentamento do inesperado; compreensão da busca constante do sentido de vida. Entre as várias experiências de ensino, a tecnologia do Cinedebate parece motivar os idosos, pois o cinema fez e faz parte do dia a dia deles, viabilizando seu funcionamento como recurso educativo. Além disso, configura-se em um meio de comunicação e de lazer, favorecendo as estreitas relações de rememoração com o tempo histórico em que o filme foi rodado. Conclui-se inferindo que o *Cinedebate em Gerontologia* é uma tecnologia educativa útil no processo de ensino e aprendizagem sobre o envelhecimento ao alunado idoso.

Palavras-chave: Educação permanente. Gerontologia. Cinema. Tecnologia educativa.

Cinema and aging perception

Abstract

This is an experience report of the extension activity entitled *Cinedebate on Gerontology* developed at the Center for Studies of the Elderly, at the Federal University of Santa Catarina, since the year 2000. The four-semester course aims to foster the social integration of people through the discussion of movies, training the global perception of the plot, accustoming them to the criticism through the formulation of personal positions on issues about aging and their own old age. This research is presented, as an educational technology, to work the cultural gerontology. Such technology is here understood, in the sense of Merhy, as a living work that includes the knowledge that organize the human actions. It is observed that the students get a more enlightened perception of the aging process; review of the living process, learning coexistence, learning how to cope with an unexpected situation, understanding the constant search for the meaning of life. Among various teaching experiences, the Cinedebate technology seems to motivate the elderly because the movies were and are part of their daily lives, enabling its operation as an educational resource. In addition, it is set up in an environment of communication and entertainment, favoring close relations with the remembrance of a historical time in which the movie was shot. It is possible to conclude that the

Cinedebate in Gerontology is a useful educational technology in the teaching and learning process about aging, for senior students.

Key words: Continuing education. Gerontology. Cinema. Educational technology.

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade vem acarretando mudanças significativas no ser que envelhece, levando a repensar a educação necessária para o enfrentamento dessa realidade. Tal educação apoia-se na premissa de que o ser humano é um ser consciente de sua incompletude e, ao se perceber inacabado, busca constantemente mais. Essa busca, à medida que avança a velhice, encontra o significado para redescobrir novos caminhos, reforçando a necessidade de ações educativas que permitam desconstruir imagens de velhice somente associadas a representações deficitárias para uma percepção de envelhecimento saudável e com qualidade.

O *Cinedebate em Gerontologia* se apresenta como uma estratégia entre outras, para abordar mudanças na vida cotidiana das pessoas idosas intervindo de forma educativa na percepção de seu viver envelhecendo no contexto familiar e social. Ele se insere como um meio prazeroso de desencadear discussões de aspectos relevantes do processo de desenvolvimento na velhice. Isso porque o que é reproduzido na tela pode ser relacionado com a experiência de vida que cada um traz consigo, podendo auxiliar na reflexão sobre a essência de vida, evidenciando que abaixo das aparências há o desconhecido a ser repensado.

Encontra-se em um mundo audiovisual, com muitas solicitações em termos de imagem com informações dispersas sem a devida transformação em conhecimentos, em meio a uma população ávida por atualização e inserção no mundo globalizado. A aquisição de conhecimentos pelos idosos para o seu próprio benefício, de modo sistematizado e dirigido, valendo-se de recursos tecnológicos cinematográficos, pode representar uma escola de vida. Integrar tecnologias com novas linguagens e novos paradigmas à educação significa adotar uma visão mais ampla do ato educativo.

Os filmes têm a capacidade de mobilizar o ser humano de forma efetiva pela imagem, música e temática do enredo. Essa mobilização promove, facilita e reforça reflexões posteriores quando encontra eco em reuniões grupais, para discutir eventos da vida que o filme sugere, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão, tolerância, respeito mútuo, solidariedade e cooperação na busca por soluções de problemas do cotidiano.

Para poder compreender os filmes em toda a sua extensão, é necessário aprender a decodificar sua linguagem. Segundo Pfromm Netto (2001), essa linguagem cinematográfica criada articula as imagens em movimento e sons com possibilidades de produzir significados. Os sons advêm das vozes (diálogos, narração), música e ruídos/efeitos sonoros. As imagens em movimento, que variam de intensidade, luminosidade e planos, comunicam ideias, sentimentos e experiências ao espectador. Já a percepção da intenção do filme depende do olhar do espectador, o qual é essencialmente influenciado pelas práticas, valores e normas da cultura na qual ele está imerso.

A adoção do cinedebate na educação do alunado idoso mostra-se pertinente por ser uma educação que parte do contexto imediato do sujeito, que permita *ver e compreender* a realidade (pessoal e social). Inserir-se no cotidiano, que atente ao que está ao redor, possibilitando ponderações, opiniões, análise, contextualização, *reflexão e expressão* da realidade, que *descobre e assume* a responsabilidade de ser elemento de mudança, é o ideal, e o cinedebate presta-se para esse papel. Nada como o uso dessa tecnologia educativa

para promover a gerontocultura.

Entende-se gerontocultura como o cultivo do bem viver envelhecendo. Apoiando-se em Pelandré (2002), ela é definida como um redimensionar, um aprender a envelhecer considerando aqui a cultura, fenômeno essencialmente social, criado por grupo de pessoas e transmitido ao longo do tempo, de geração a geração, e difundido no espaço, propiciando as combinações mais ricas e complexas do fenômeno de aculturação.

De outra parte, é importante considerar o que ensina Duarte (2002): precisa-se da ficção tanto quanto precisa-se da realidade, não se pode viver em um mundo de fantasias, mas tem-se necessidade de sair um pouco do mundo real para aprender a lidar com ele. A ficção atua como um dos elementos dos quais lança-se mão para dar sentido à existência. O recurso de utilizar os personagens para a discussão de situações do viver encontra suporte em Rubem Alves (1987), que afirma que é sempre mais fácil falar sobre si mesmo, fazendo de conta que se está falando sobre flores, animais, enfim outros personagens.

A experiência de prática do Cinedebate no NETI/UFSC se originou de um projeto, *Gerontologia em Debate*, iniciado em 1992, e em cujas atividades se privilegiava a exibição de filmes selecionados seguidos de debate de questões relativas ao envelhecimento humano. Em 2000, a partir da influência do projeto *Cinema para a participação*, realizado na Argentina, redimensionou-se o programa *Cinedebate em Gerontologia*, que tem se mostrado útil ante o grande interesse demonstrado pelas pessoas idosas, que acorrem a participar dele, evoluindo sempre num processo de aperfeiçoamento alimentado na própria experiência prática.

Na busca de uma tecnologia educativa para trabalhar a gerontocultura, entendida na acepção de Merhy (2002) como um trabalho vivo, que inclui os saberes que organizam as ações humanas, e na expectativa de propiciar às pessoas participantes desenvolverem comportamentos para o cultivo de um envelhecimento saudável, propôs-se a pesquisa que originou a dissertação de mestrado em Enfermagem com o título de *A tecnologia educativa do cinedebate como forma de desenvolvimento da gerontocultura*. O objetivo foi avaliar a pertinência e o alcance da tecnologia educacional do cinedebate sobre envelhecimento junto ao alunado do NETI, guiado por um referencial teórico-metodológico fundamentado nas concepções de ser humano, educação permanente e tecnologia educativa.

O homem, para Morin (1984) e Delors (2001), é um ser complexo, está no mundo e com o mundo, e é capaz de se auto-organizar e de estabelecer relações com o outro, se transformando e transformando continuamente. A transformação proposta no Cinedebate apoia-se sobre os quatro pilares da educação permanente através do aprender a conhecer, fazer, a viver junto e a ser.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A proposta do *Cinedebate em Gerontologia* tem como objetivo propiciar a integração social de pessoas por meio da discussão de filmes, treinando a percepção global do enredo, observando a progressão do tema, realizando a síntese, habituando-as à crítica através da formulação de posições pessoais sobre questões do envelhecimento e da própria velhice (VAHL; SIEDLER, 2005). A tecnologia do cinedebate permite abordá-las de forma desmistificadora com a projeção de problemas comuns do envelhecer nas situações abordadas sem personalização, oportunizando ver situações do viver sobre diferentes focos de percepção, autoanálise e revisão de posicionamentos pessoais. O programa vale-se de filmes com conteúdo didático para debater diferentes temas e conceitos correlatos.

A experiência educativa junto ao alunado idoso no Cinedebate exige a seleção de filmes com propósitos que visam ao cultivo do envelhecimento saudável, com qualidade. São repetidos em todas as turmas. Tais filmes abordam temas que trazem à luz questões relacionadas ao envelhecimento como um processo e às mudanças que ocorrem na velhice. Abordam tópicos dos mais variados, como: o relacionamento afetivo interpessoal, multigeracional; convívio com perdas (morte e luto, doenças, incapacidades funcionais) e ganhos (experiências da vida, sabedoria, generosidade, família descendente, direito de cidadania) acumulados no

processo do viver; participação social enquanto pessoas idosas inseridas em uma sociedade; entre outros. Costuma-se projetar filmes de várias nacionalidades, pois mostrar culturas diferentes amplia as percepções e as interpretações possíveis de um mesmo tema sob outro prisma.

O *Cinedebate em Gerontologia* tem como população-alvo pessoas com 50 ou mais anos, alfabetizadas e que gostem de cinema. As aulas são semanais, matutinas, com a duração de três horas. Como atividade de extensão aberta à comunidade, o Cinedebate tem tido, nesses 13 anos de realização, uma participação de pessoas com escolaridade, a cada turma, mais elevada, em geral com ensino superior e pós-graduação. As mulheres são maioria, embora quase todas as turmas tenham homens participantes. A programação dos filmes não é igual, porque as turmas têm características distintas.

A duração do curso de extensão é de dois anos – cada semestre tem 16 encontros –, sendo um para projeção do filme e outro para discussão. Antes da projeção, é feita uma contextualização do filme, que inclui a nacionalidade da história, alguma informação sobre o cinema realizado neste país ou países, tópicos que devem ser observados (como momento histórico/político, uso de recursos cinematográficos). Solicita-se aos alunos que façam relatório seguindo um roteiro que inclui informações objetivas como tema e resumo do filme e subjetivas sobre a opinião sobre o filme e aspectos sobre o envelhecimento. Na semana seguinte, é discutido em grupo o material individual e é feita uma percepção grupal escrita a ser apresentada ao grande grupo; após o intervalo para o lanche, é fornecido um texto com um aspecto do filme para ser discutido e, novamente em grupo, é realizada nova discussão grupal para relacionar com o filme e apresentar ao grande grupo. Trabalha-se memória, atenção e percepção sobre enredo e linguagem cinematográfica.

Ao se solicitar uma apreciação escrita do filme, oportunizou-se o desenvolvimento da capacidade de estimulação da memória, organização da experiência de escrita como meio de preservação da memória e busca de novas informações, que podem ser transformadas em conhecimento no momento do debate com os demais participantes do grupo.

Os documentos recolhidos mostram que havia um conhecimento prévio dos assuntos solicitados, pois todos possuem informações sobre os aspectos do envelhecer humano. Diferenciar as informações gerais e refletir sobre elas é o diferencial, pois, além de novas possibilidades de refletir, houve a oportunidade de compartilhar, de discutir com o pequeno grupo para depois socializar com a turma toda da classe.

Constatou-se que o uso dessa tecnologia possibilitou ao alunado idoso aguçar a percepção, reflexão, retenção e reelaboração de conceitos abordados nos filmes, articulando-os com o próprio processo de vida com vistas a um envelhecimento saudável.

No cinema o idoso tem aparecido mais como personagens, aparecendo com uma frequência menos rara que em décadas passadas, como protagonista. A presença do idoso nos filmes quebra “[...] a longa conspiração do silêncio em relação à velhice [...]”, afirma Guita Debert (2005). A presença dos idosos nos filmes ajuda a refletir sobre atitudes, valores e práticas sociais representadas.

Um filme não esgota a imagem do idoso no cinema, “[...] passear por filmes de diferentes nacionalidades e gêneros torna-se, portanto, um interessante caminho para compor uma imagem da velhice no cinema” (ALMEIDA *apud* DIAS, 2002). Os temas que mais aparecem nos filmes sobre envelhecimento que se têm projetado permitem reflexões sobre sentido de vida, processo do viver e relacionamentos afetivos.

Os filmes escolhidos para serem projetados no *Cinedebate em Gerontologia* são escolhidos intencionalmente para discutir um aspecto do viver/envelhecer, isso significa que não é obrigatório que o enredo tenha como protagonista uma pessoa idosa. O texto que é usado como apoio para a discussão em grupo fala do tema escolhido e pode ser um artigo, trechos de algum artigo, poema, reportagem, enfim, textos que podem ser lidos, refletidos e compartilhados durante o trabalho de grupo para associá-lo ao filme. Alguns filmes que parecem ao professor que o escolhe como nitidamente apresentando um determinado aspecto que se quer discutir não aparece nos trabalhos individuais, nem nos grupos como importante, por exemplo: no filme *Garotas do calendário*, de Nigel Côle (Reino Unido, 2003), baseado em fatos reais, é apresentado um grupo de senhoras inglesas do interior do país que posam nuas para um calendário, que teve repercussão mundial, e a projeção teve como finalidade refletir o corpo envelhecido. Na hora da discussão,

apareceu como um trabalho voluntário para conseguir comprar um sofá para o hospital que atendia pessoas com câncer, pois o marido de uma das protagonistas havia morrido nesse hospital. Ao se apresentar o texto, teve-se uma reação de espanto com alguns alunos comentando que parecia ser mais importante a atitude de desprendimento das senhoras do que a sua exposição nua e que o prazer dessa atitude não parecia ser claro. Sente-se que sexualidade, nudez e morte ainda aparecem muito mascaradas, e, em geral, embora apareçam nos enredos, tem que se buscar a reflexão.

Já no filme *História real*, dirigido por David Lynch (EUA, 1999), o protagonista é um idoso com vários problemas sérios de saúde que consegue heroicamente se superar para resgatar o relacionamento com o irmão também doente. A discussão do filme versa sobre a superação e a importância em rever as relações familiares rompidas por motivos que o tempo corroeu.

O filme *Lições para toda vida*, dirigido por Tim McCanlies (EUA, 2003), utiliza intencionalmente muita fantasia mediando o relacionamento entre dois tios-avós com um menino carente de atenção e afeto, traz o encantamento e a emoção ao mesmo tempo que apresenta o abandono do menor pela mãe por motivações egoístas. O convívio inicialmente inoportuno acaba sendo motivador para os tios-avós e para o menino e tem sido projetado com a intenção de discutir essas relações.

A influência da cultura na produção cinematográfica determina a representação da imagem do personagem idoso. Os filmes norte-americanos, por exemplo, costumam ser moralistas, antieróticos, focam mais no valor da pessoa e costumam “fazer chorar”, explica Lucia Nagib (DIAS, 2002). Embora não seja melodramático, *Alguém tem que ceder*, de Nancy Meyers (EUA, 2003), mostra o relacionamento sexual e afetivo na maturidade, iniciando por uma crítica aos homens idosos que procuram se relacionar preferentemente com mulheres muito mais jovens; permite a erotização discreta na velhice.

As Confissões de Schmidt, de Alexander Payne (EUA, 2002), trata a velhice e a aposentadoria de forma a trazer uma nova dimensão na vida do protagonista viúvo que encontra num correspondente a oportunidade de falar de si e de suas emoções, mostra a distância afetiva com a única filha e a solidão. A discussão sobre a aposentadoria e o sentimento de inutilidade demonstrado pelo protagonista mobiliza bastante os alunos que já passaram por esse momento e reconhecem a importância do enfrentamento realista da crise, da mudança de planos do viver.

Os filmes europeus com mais frequência apresentam idosos vivendo sós, como em *Chá com Mussolini*, de Franco Zeffirelli (Inglaterra e Itália, 1999), que conta a participação cidadã de um grupo de senhoras idosas inglesas e americanas durante a Segunda Grande Guerra. A discussão de cidadania e participação política têm sido a motivação desse filme no Cinedebate.

O Violinista que veio do mar, Charles Dance (Reino Unido, 2004), conta a história de duas irmãs idosas solitárias que é modificada pela vinda de um violinista estrangeiro que aparece no mar próximo a casa delas e as faz pensar sobre suas vidas, sobre suas escolhas e principalmente sobre o despertar da paixão de uma delas pelo jovem, a dificuldade em reconhecer a inadequação desse sentimento e o se perceber envelhecida. A discussão da atração de uma mulher idosa por um jovem é a discussão escolhida para esse filme.

Sra. Henderson apresenta, de Stephen Frears (Reino Unido, 2005), conta uma história real de uma mulher que resignificou a sua participação social em Londres na primeira metade do século XX ao criar um teatro com a participação de mulheres nuas, tratando o desejo e o despertar da sexualidade dos jovens como algo natural, contra a falsa moralidade vigente. Ao se refletir sobre o papel da personagem, amplia-se a discussão sobre as possibilidades de envolvimento de idosos na sociedade.

Encantadora de baleias, dirigido por Niki Caro (Nova Zelândia, 2002), discute a importância da tradição, da família, do gênero, das relações intergeracionais, relatando a relação de uma menina órfã de mãe e criada pelos avós, e se baseia na força individual inspirada pela missão de liderar um povo. *Desde que Otar partiu...*, de [Julie Bertucelli](#) (França, 2003), relata as dificuldades de uma família da Geórgia, pós-soviética, em que três gerações de mulheres vivem um cotidiano com muitas dificuldades, só quebrado pelas cartas e o dinheiro que remete da França o filho da avó da família. Fala de uma rotina sufocante e de sonhos e são exemplos de uma abordagem de família muito solidária.

A produção sul-americana disponível é a argentina, que tem muita semelhança cultural com o Brasil. Em *Whisky*, de Juan Pablo Rebella (Uruguai/Argentina/Espanha/Alemanha, 2003), os personagens são dois irmãos idosos, um residindo no Brasil e o outro no Uruguai; fala de solidão, competição, colaboração e amor, comove pela falta de diálogo e compreensão mútua. *Elsa e Fred - um amor de paixão*, de Marcos Carnevale (Espanha, argentina, 2005), descreve o encontro de dois idosos que moram sós e a maneira com que eles vivem no cotidiano; fala de amor, de sonhos e de independência. Em *O Filho da Noiva*, de Juan Jose Campanella (Espanha e Argentina, 2001), o enfoque é sobre a relação de um filho com o pai e mãe idosos, estando ela com Alzheimer. O filme trata dos problemas de doença e relacionamento sem um ranço melodramático; é realista e sensível. Em *Valentin*, de Alejandro Agresti (Argentina e Holanda, 2002), um menino de oito anos narra sua relação com a avó, com quem vive, com o pai ausente, os tios que raramente vê, a saudade da mãe e os amigos que tem; idealiza um casal para serem seus pais após a morte da avó; traz a frescura da percepção infantil das relações familiares e afetivas, sem cair na pieguice.

No Brasil, *Menino maluquinho, o filme*, de Helvécio Ratton (Brasil, 1995), conta a relação de um menino com os avós e a morte do avô materno como um processo natural. *O ano em que meus pais saíram de férias*, de Cao Hamburger (Brasil, 2006), relata as dificuldades de um menino deixado pelos pais com o avô paterno, que morre antes de poder recebê-lo em casa. Os pais estão fugindo da perseguição imposta pela ditadura e não ficam sabendo que o menino fica sozinho, até que um vizinho idoso do avô percebe o problema e passa a dividir os cuidados com amigos do prédio e da comunidade judaica; tudo acontece durante a copa do mundo de futebol de 1970. Os fatos mostrados são familiares aos alunos que tiveram na década de 1970 sua juventude.

Numa produção americana e chinesa, o diretor Ang Lee apresenta um chinês que vai morar nos EUA, procurando o cumprimento de um compromisso filial de cuidado quando percebe que outros valores familiares foram incorporados pelo filho casado com uma americana. De forma sensível, a história mostra a superação do protagonista idoso na busca da independência e o *happy end* com uma personagem, também chinesa, que passa por uma experiência semelhante a dele (*A arte de viver*, Taiwan/EUA, 1992).

Os comentários dos filmes são uma pequena amostra de como alguns cineastas, em países diferentes, representam idoso nos filmes, ora os apresentando como heróis, ora como frágeis, ora como independentes, ora como restritos aos papéis familiares, ora como cidadãos.

Para Vanoye e Goliot-Lété (1994), o cinema, como arte da representação, gera produções simbólicas que interferem na visão do mundo real e que o efeito metafórico das imagens acaba por produzir um sentido que ultrapassa o sentido literal. Morin (*apud* PENA-VEGA *et al.*, 2001) também assinala que a imagem se dirige a todos, mas não do mesmo modo, “[...] o problema é que ela cobre uma gama infinita de percepções [...]” (p. 120), e considera impressionante como a imagem se aclimata rápido, passando a ser natural, tornando-se estímulo que marca as pessoas.

A imagem, como um instrumento relevante, que pode levar a descobrir e compreender várias questões que direcionam a visão (às vezes estereotipada), neste caso do processo de envelhecer humano, processo esse tão complexo, dado às múltiplas inter-relações que atuam e determinam a percepção das pessoas.

A relação estabelecida entre os espectadores e os filmes é educativa e, como formação cultural e educacional, ver filmes é tão importante como a leitura de obras literárias.

Menezes (2004, p. 31) afirma que

filmar o ‘verdadeiro’ não parece ser o melhor caminho para se atingir o verossímil, o que pode parecer para alguns uma contradição nos próprios termos, mas pelo contrário, um aperfeiçoamento do engano, do enganar, por meio de artifícios que parecem ser, pois o que não é surge aos olhos do espectador como se fosse verdadeiro. Agregando a isso a tese fundamental de Morin de ser o cinema uma estrutura semelhante à dos mitos, portanto dos duplos, vemos aumentar, e muito, a complexidade da interpretação dos fundamentos desta relação entre cinema e realidade e dos conceitos que dela poderiam dar conta.

O autor também afirma que propõe uma *representificação* como meio de relacionar o real dos filmes,

isto é, tornando presentes as relações do filme, mostra o que está visível e o que está escondido, pois todo filme é *fictio*, inventado, modelado, criado e se relaciona com o trabalho das memórias voluntária e involuntária, que são estimuladas.

RESULTADOS E ANÁLISE

A percepção de um envelhecimento saudável passa necessariamente por reflexões de questões essenciais de conduta humana que ocorrem no processo da vida e que é socioculturalmente transmitido de várias formas nas esferas pessoal, familiar e comunitária.

As principais constatações observadas nos alunos foram: percepção mais esclarecida do processo do viver envelhecendo; revisão do processo de viver; aprendizagem de convivência; aprendizagem do enfrentamento do inesperado; compreensão da busca constante do sentido de vida. Dos resultados observados, infere-se a utilidade do cinedebate como uma tecnologia educativa útil na compreensão do envelhecimento ao alunado idoso.

Entre as várias experiências de ensino, a tecnologia do cinedebate parece motivar os idosos, pois o cinema fez e faz parte do dia a dia deles e por isso possibilita funcionar como recurso com fins educativos, pois, além de ser um meio de comunicação e de lazer, mantém relações estreitas de rememoração com o tempo histórico em que o filme foi rodado. Os filmes, geralmente, fornecem inúmeras possibilidades de interpretação nos mais variados assuntos.

Tem-se constatado que o uso dessa tecnologia favorece o alunado idoso a aguçar a percepção, reflexão, retenção e reelaboração de conceitos abordados nos filmes, articulando-os com o próprio processo de vida com vistas a um envelhecimento saudável.

Considerações Finais

Dos resultados observados, infere-se a utilidade do cinedebate como uma tecnologia educativa útil no ensino do envelhecimento ao alunado idoso.

Dentre as principais constatações do processo educativo observado nos alunos, nota-se que a percepção mais esclarecida do processo do viver envelhecendo leva a um comportamento de cuidado de si que transcende o seu grupo de convívio; as discussões, as perguntas em classe e os depoimentos dos alunos levam a perceber que as informações sobre o envelhecimento, nas dimensões biopsicossociais, tornaram-se mais amplas.

A revisão do processo de viver nos aspectos de adoção de saberes para o cultivo de um envelhecimento mais saudável e com qualidade foi favorecida pela discussão sobre o envelhecimento que propiciou uma revisão pessoal sobre as condições do cotidiano.

A aprendizagem de convivência, seja intrafamiliar, entre pares, ou na sociedade, através de uma participação responsável e solidária, aprendida no respeitar às diferentes percepções e mantendo um relacionamento social, foi observada no momento da assistência do filme em grupo e com relatos feitos sobre a repetição da projeção do filme com os familiares e/ou amigos.

A aprendizagem do enfrentamento do inesperado no processo de viver ensaiando ações de convívio, superação e reelaboração pessoal, fez-se presente, pois as mudanças na vida, o morrer, o adoecer, são situações que exigem uma superação que foi discutida através da troca de experiências pessoais significativas.

Essa tecnologia oportunizou o aproveitamento de parâmetros do cinema, isto é, utilizou os personagens ou situações dramáticas para desencadear a discussão de aspectos do viver envelhecendo. Trouxe a informação de uma nova linguagem, a cinematográfica, que estimulou a atenção, a organização da

memória, o desenvolvimento/concatenação de ideias dos alunos que expressam por escrito e oralmente suas percepções sobre os temas abordados, ao relacionarem os filmes com os textos, ao conviverem com opiniões e observações diferentes e ao compartilharem de visões do próprio viver.

A tecnologia do cinedebate, enquanto um trabalho educativo em ato, fundamentada nos princípios e concepções da educação permanente, se mostrou promissora na avaliação de sua prática.

O *Cinedebate em Gerontologia* enriqueceu a todos os envolvidos na pesquisa, pela diversidade de novos significados trazidos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Os morangos**. Coleção histórias para pequenos e grandes. São Paulo: Paulus, 1987.
- DEBRET, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Edusp-Fapesp, 1999.
- DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2000.
- DIAS, S. **As imagens da velhice no cinema**. Revista Eletrônica de Jornalismo Científico – SBPC: Velhice, nº 35, setembro 2002 <http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env08.htm> acesso 18/06/2013
- DUARTE, R. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, M. T. de A. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.) **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.
- JABLKOWSKI, R. L. LEIVI, M. B. **Cine para la participación-Um programa de educación para el desarrollo de las personas de idade**. Ver. *Gerontologia Mundial*, Buenos Aires: Argentina, ano 3 nº 4, julio-agosto de 1999.
- MENEZES, P. **O cinema documental como representificação**. In NOVAIS, S. C. (orgs.) *Escrituras da Imagem*. São Paulo: USP, 2004.
- MERHY, E. **A Micropolítica do trabalho vivo em ato: uma questão institucional e território de tecnologias leves**. In: _____ *Saúde: a cartografia do vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- MORAM, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORIN, E. **Sociologia. A sociologia do microssocial ao macroplanetário**. Portugal: Publicações Europa. América LTDA. 1984.
- PELANDRÉ, N. L. **Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois**. São Paulo: Cortez e

Instituto Paulo Freire, 2002.

PENA-VEGA, ALMEIDA E PETRAGLIA (orgs.). Edgar **Morin: ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

VAHL, E. A. C. e SIEDLER, M. J. **Cinedebate em Gerontologia**. In GUSMÃO, N. **Cinema, Velhice e Cultura: cinedebate**. Campinas: Alínea, 2005.

VANOYE, F. e GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre análise fílmica**. Campinas/SP: Papyrus, 1994.